

TEMPS D'IMAGES PRÉMIO DE CINEMA para FILMES SOBRE ARTE 2009

13 > 15 NOV

14h00 > 22h00 [Sexta-feira | Friday]

11h30 > 21h00 [Sab + Dom | Sat + Sun]

MUSEU COLECCÃO BERARDO

[Sala Polivalente]

Praça do Império, 1449-003 LISBOA / PORTUGAL

TEMPS D'IMAGES/RTP2 PRÉMIO DE AUDIÊNCIA para FILMES SOBRE ARTE 2009

TEMPS D'IMAGES/RTP2 AUDIENCE AWARD for FILMS ON ART 2009

1ª ou 2ª semana | 1st or 2nd week NOV | 00h30

Antenas de emissão | Television RTP2

com voto público!
with public voting!

Vote em arte!
Vote for art!

Fotografia / Photo: Uwe Rachow 2009



QUE SONHOS RESTAM?

Eis a questão que a todos move e comove –

o estudante que procura descobrir o móbil da vida
além das promessas consumistas,
o cientista que gostaria de conhecer a origem da
sua criatividade,
o amante de arte que lastima parecer a arte tão feia
hoje em dia,
o industrial que busca ideias alheias ao lucro,
o artista cansado de sentir a solidão do seu
universo mental,
o filósofo que quer viver o que não pode ser
descrito por palavras,
o aventureiro que de cada instante pede surpresa
e desafio,
o realizador que acredita que um filme sobre arte
não deve ser didáctico mas sim inspirador,
todos os homens e mulheres que recusam ser
uniformizados, preferindo recriar-se a si mesmos
através da sua própria percepção –

e todos eles são bem-vindos, venham procurar as
respostas apresentadas na nossa selecção deste
ano para o TEMPS D'IMAGES PRÉMIO DE CINEMA
para FILMES SOBRE ARTE.

Tentem comparecer ao maior número possível de
sessões e perguntem:

VÁ! DIGAM LÁ!

Não sairão desapontados.

WHAT DREAMS ARE LEFT?

This question moves us all -

the student who seeks to discover reasons in life apart
from consumption promises,
the scientist who somehow likes to know the origin of
his creativity,
the art lover who regrets that art seems so ugly
nowadays,
the industrialist who is in search of ideas different from
that of more profit,
the artist who is tired of feeling alone in his mental
universe,
the philosopher who wants to experience what cannot
be described by words,
the adventurer who wants to be surprised and
challenged all the time,
the film maker who believes that a film on art should
not be didactical but inspiring,
every man/woman who refuses to get uni-formed but
wants to create him-/herself through own perception -

and all these are welcomed to research the answers
presented in our this year's selection for the TEMPS
D'IMAGES PRÉMIO DE CINEMA for FILMES SOBRE
ARTE.

Try to attend as much sessions as possible and
demand:

TALK TO ME!

You will not be disappointed.

Rajele Jain

“Tirando o caso dos génios, toda a escolha tem o seu quê de aleatório...”

*“Unless you are a genius,
there is always an element of a lottery in any selective process...”*



ARTE IMPREVISTA: KEN

ART AGAINST THE ODDS: KEN

R F Simpson

Inglaterra | UK 2009, 3'

A Royal Academy Summer Exhibition (RASE) é mais que um episódio cultural durante a «época balnear» da alta sociedade. Nos últimos 239 anos a RASE tem dado aos artistas amadores, numa vasta gama de disciplinas, a oportunidade de mostrarem o seu trabalho ao lado de nomes de ribalta – e de o fazerem num cenário do mais grandioso que há. Quando eu era estudante trabalhei na RASE e adorei a miscelânea ecléctica de pessoas e obras (literalmente do sublime ao ridículo) que todas as Primaveras desaguavam nos portais chiques de Burlington House. A mim parecia-me que por todas as vilas e vilórias da Grã-Bretanha haveria dezenas de entusiastas, a pintarem e desenharem durante o ano inteiro, na esperança de receberem a ambicionada carta de admissão. Este manancial de criatividade parecia-me então, parece-me ainda, muito merecedor de celebração...

R. F. Simpson

SESSÃO 1
13 NOV [sex]

SESSION 1
NOV 13th [Friday]
14h00

The Royal Academy Summer Exhibition (RASE) is far more than just a brief culture stop on high society's summer "season". For the last 239 years the RASE has given amateur artists, working in a wide range of disciplines, the opportunity to show their work alongside that of some stellar names - and to do so in the very grandest surroundings. As a student I worked on the RASE, and loved the eclectic mix of people and work (quite literally from the sublime to the ridiculous) that flowed through the posh portals of Burlington House each spring. And to me it felt as if every town and village in Britain must have dozens of enthusiasts, drawing and painting all year, in the hopes of receiving that coveted acceptance letter. That outpouring of creativity seemed then, and seems now, to be well worth celebrating...

R. F. Simpson

“Esta história é dedicada aos amantes de cinema do mundo inteiro”

“This story is for all the people in the world who love cinema”



CINEMA PARAÍSO

CINEMA PARADISE Cinema Cheon-gook

Kim Tai-yong

Coreia do Sul | South Korea 2008, 4'

Esta história fala de um rapaz que através do cinema teve uma experiência maravilhosa, que jamais lhe aconteceria na vida real.

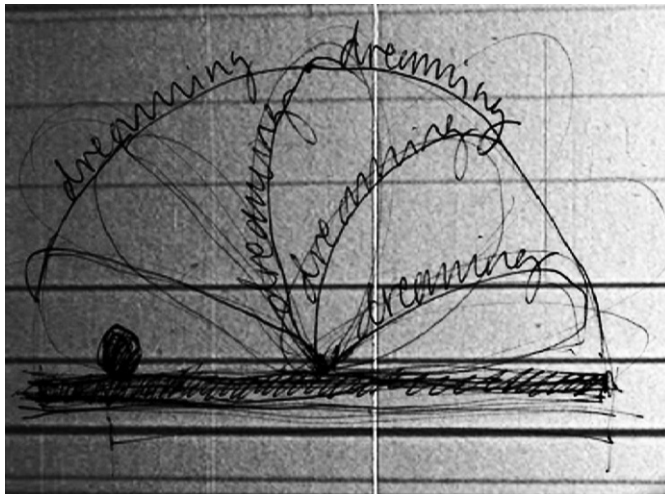
SESSÃO 1
13 NOV [sex]

SESSION 1
NOV 13th [Friday]
14h00

This story is about a boy who had a beautiful experience, that he couldn't get in real life, through cinema.

*Realização Direction Kim Tai-yong | Fotografia Cinematography Shin Dong-soo | Som Sound Park Hee-chan | Montagem Editing Kim Tai-yong |
Música Music Lee Eun-suk | Produção Production Lee Hyung-suk*

“... pondo em questão a vida pública no século XXI...”
“...questioning the state of public life in the 21st century...”



DAYDREAMING IN PUBLIC

Sofia Ponte, Tiago Pereira

Portugal 2009, 9'

Daydreaming in Public é uma curta-metragem que constituiu uma oportunidade preciosa para desenvolvermos o nosso inquérito acerca do estado da vida contemporânea. Parece-nos que as cidades são espaços onde os indivíduos interagem uns com os outros a diversos níveis; no entanto, hoje em dia os espaços públicos são fortemente orientados para o negócio ou a atracção turística, subtraindo imenso potencial a outras interações sociais. O nosso fito é esmiuçar aspectos que conformam a nossa ideia de coexistência, analisando a forma como a arte consegue registar qualidades extra no domínio público. Como podem situações comuns, consideradas normais, expandir-se para momentos intrigantes de socialização? Como recordar aos transeuntes a diversidade e o fluxo duma cidade?

Sofia Ponte e Tiago Pereira

SESSÃO 1
13 NOV [sex]

SESSION 1
NOV 13th [Friday]
14h00

Daydreaming in Public is a short-film that has been a valuable opportunity for further developing our inquiry on the state of contemporary life. We feel that cities are spaces where individuals socially engage with each other at many levels, however, nowadays public spaces are highly oriented for business or as tourism attractions, subtracting a great deal of potential to other social interactions. Our interest is to deep into aspects that shape our understanding of coexistence, analyzing how art can register extra qualities to the public realm. How communal situations simply taken for granted can be expanded into new intriguing moments of socialization? How can passerby's be reminded of the diversity and flux of a city?

Sofia Ponte and Tiago Pereira

*Realização Direction Sofia Ponte, Tiago Pereira | Fotografia Cinematography Sofia Ponte, Tiago Pereira | Som Sound Tiago Pereira |
Montagem Editing Sofia Ponte, Tiago Pereira | Música Music Eduardo Vinha | Produção Production TRACK Y - Visualism and Design*

Harrod Blank, Uri Geller, Harry Sperl, Rebecca Caldwell, Ron Dolce e outros excêntricos em:
Harrod Blank, Uri Geller, Harry Sperl, Rebecca Caldwell, Ron Dolce
and other eccentrics in:



AUTOMORFOSE

AUTOMORPHOSIS

Harrod Blank

EUA / USA 2008, 76'

Este filme é a súpula da minha vida até à data – tudo quanto sei, aprendi, senti, amei, etc. Além da minha própria contribuição, este filme tem anos, literalmente anos, de contribuição de trabalho humano e criatividade e ideias. Cada carro de arte leva em média um ano a ser feito, alguns levaram 28 anos, portanto, multiplicando por 100 ou mais carros de arte, façam-lhe as contas, é um ror de tempo. Além disso todas as músicas que entram no filme foram criadas por muitos, mutíssimos artistas. Por isso digo que este filme é uma cornucópia criativa – eu fui apenas a pessoa que reuniu toda essa gente e a trouxe para um fórum, que é o filme. Além disso, eu próprio sofri uma automorfose ao fazer o filme. Já não sou a mesma pessoa, embora carregue comigo tudo isso como história. Na verdade o filme tem a ver com transformarmos o ambiente que nos rodeia, incluindo o nosso carro, em algo melhor, algo que possa dar prazer aos outros também. Espero que o filme possa alcançar o mesmo resultado. Vemo-nos na estrada!

Harrod Blank

SESSÃO 1
13 NOV [sex]

SESSION 1
NOV 13th [Friday]

14h00

This film is the culmination of my life up to this point - it is everything that I know, have learned, feel, love etc. In addition to my own contribution this film has years, literally years, of contributed human labour and creativity and ideas. Each art car averages a year to make, some of them 28 years, so you can see multiplying that by 100 or more art cars equals a lot of time. In addition all music that is in the film comprises many many artists that created it. So I see this film as a creative bonanza - it just so happens I was the one who connected all the people and brought all of this creativity into one forum, the film.

In addition, I myself have gone through an automorphosis in making the film. I am no longer the same person, though I carry all this with me as history. The film is really about changing our environment, our car namely, into something better, something for others to enjoy, too. It is my hope that the film will have the same results.

See you on the road!

Harrod Blank

Realização Direction Harrod Blank | Fotografia Cinematography Harrod Blank | Som Sound Harrod Blank | Montagem Editing Harrod Blank |
Música Music David Silberberg | Produção Production Harrod Blank Production

“There were no artists of the Colonial War, it wasn’t appropriate, evidently.”



BARTOLOMEU CID DOS SANTOS - Por terras devastadas

Jorge Silva Melo

Portugal 2009, 61'

Um retrato de um homen que, aos 14 anos, no Chrysler do seu avô, foi de Lisboa a Paris em 1946, e viu desfilar a terra devastada depois da II Guerra Mundial. E é por terras devastadas, ruínas, labirintos, mares que ele, sempre menino e sempre marinheiro, procura ... e procura o quê?

SESSÃO 2
13 NOV [sex]

SESSION 2
NOV 13th [Friday]

16h00

A portrait of a man who, in the year 1946, at the age of 14, went from Lisbon to Paris in his grandfather's Chrysler, and witnessed the devastation of the Second World War firsthand.

An in devastated lands, in ruins, in labyrinths, and through the changing tides, always the boy and always the sailor, searching ... searching for what?

Realização Direction **Jorge Silva Melo** | **Fotografia** Cinematography **José Luis Carvalho** | **Som** Sound **Armanda Carvalho** |
Montagem Editing **Vitor Alves** | **Produção** Production **Midas Filmes**

“Adorei o nariz dela. Parece lançado em direcção ao espaço.”

“I absolutely adored her nose. It seemed that it just launches up into space.”



CALDER – Escultor do Ar

CALDER - Sculptor of the Air

François Lévy-Kuentz

França / France 2009, 52'

Nos meus mobiles as forças situam-se umas em relação às outras. Pois, tal como as dos seres humanos.

Há-os grandes, há-os pequenos, há-os pesados, há-os ligeiros,

redondos, pontiagudos – que em vaivém daquém além uns aos outros se vigiam,

se orbitam, se evitam, se entontecem mutuamente...

ou mutuamente se amparam...

a minha poesia costumava talvez residir na aliança destes elementos opostos, todos acabando por se congregarem...

Calder

SESSÃO 2
13 NOV [sex]

SESSION 2
NOV 13th [Friday]

16h00

In my mobiles the forces are placed in relation to each other. Now, like that one of human beings, really.

There are big ones, and little ones, heavy ones and light ones,

round ones, pointy ones - that come and go, observe each other,

circle each other, avoid each other, destabilize each other...

or lean on each other...

my poetry used to be found perhaps in the coming together of these opposing elements, that all end up getting along with each other...

Calder



CARLOS HENRICH

Cloves Mendes

Brasil 2008, 16'

O documentário mostra a vida e obra do artista plástico Carlos Henrich, brasileiro de nascimento, alemão de formação e português por opção. Um artista apaixonado pela arte e pela vida.

SESSÃO 3
13 NOV [sex]
SESSION 3
NOV 13th [Friday]
18h30

This documentary shows the life and work of Carlos Henrich, natural from Brazil, German educated and Portuguese by option. An artist full of love for art and living.

*Realização Direction Cloves Mendes | Fotografia Cinematography Jose Lucio Campos | Som Sound Fabia Piraja |
Montagem Editing Sander Calmon | Musica Music Carlos Henrich | Produção Production JUCUTUQUARA FILMES*

“Guerreiros de plástico tomam-nos o lugar”

“Plastic warriors take our place”



ON INDIAN TIME. ON RIGO 23

Luis Carapeto

Portugal 2008, 58'

“Isto é uma reprodução de um sinal que vi no Brasil, um sinal de “PARE” que comecei por ver como intersecção, é um sinal que sempre vi na versão inglesa: “STOP”.

Quando o vi fiquei na dúvida:

estaria a ver o “STOP” inglês

traduzido para português,

ou estaria a ver um sinal português

que eu apenas conhecia na tradução inglesa?”

Rigo 23

SESSÃO 3
13 NOV (sex)

SESSION 3
NOV 13th [Friday]
18h30

“This is a recreation of a sign I saw in Brazil, a “PARE” sign that I first saw as an intersection, it’s a sign I had always seen in English “STOP”.

When I saw it I was in doubt

whether I was seeing an English sign translated into Portuguese,

or whether I was seeing a Portuguese sign that I only knew translated into English.”

Rigo 23

*Realização Direction Luis Carapeto | Fotografia Cinematography Luis Tranquada | Som Sound Armanda Carvalhosa |
Montagem Editing Vitor Alves | Música Music Brian Tripp | Produção Production Midas Filmes*

“Já reparei que a arte, a estética, oferece um meio de transformar, de transcender, de cambiar completamente tudo quanto sempre fez parte da vida humana, incluindo o que consideramos cruel e horrendo.”

“I’ve noticed that art, aesthetics, offers a way of transforming and transcending, of completely changing everything that is always part of human life, including what we think of as cruel and horrific.”



O SILÊNCIO DA INOCÊNCIA O Artista Gottfried Helnwein

THE SILENCE OF INNOCENCE The Artist Gottfried Helnwein

Die Stille der Unschuld - Der Künstler Gottfried Helnwein

Claudia Schmid

Alemanha / Germany 2009, 116’

Um dia, durante a minha primeira exposição na Künstlerhaus de Viena, em 1971, todos meus quadros apareceram cobertos de papelinhos autocolantes com os dizeres: «arte degenerada». Fiquei a saber que estava para sempre condenado à berlinda. Como se tivesse o dom de acertar sempre no alvo – doutra forma não se entendia como podiam as minhas obras suscitar tanta emoção, tanta agressividade e excitação. O quadro, por si só, não pode ser razão suficiente, porque é uma ficção, bidimensional, meros miligramas de tinta em papel ou tela, nada mais; nada que fira.

Não são as minhas imagens o que as pessoas temem, mas sim as imagens que elas próprias trazem dentro da cabeça. Os meus trabalhos obviamente despoletam algo que já lá estava, no subconsciente da pessoa. Às vezes, quando consigo acertar no alvo, faz-me sentir que o meu trabalho tem um propósito. E se um dia toda essa sociedade de filisteus me vier abraçar, nesse mesmo dia porei termo a toda a minha atividade artística – pois ser-me-á evidente que alguma coisa de errado terei feito.

Gottfried Helnwein

**SESSÃO 4
13 NOV [sex]**

**SESSION 4
NOV 13th [Friday]
20h30**

One day, during my first exhibition in the Vienna Künstlerhaus in 1971, all of my pictures were covered in yellow stickers saying ‘degenerate art’. That’s when I knew I would always have the wind in my face. It looks as if I’ve always managed to put my finger on exactly the right spot or else I wouldn’t have been able to trigger so many emotions and so much aggression and excitement as a reaction to my works. The

painted picture itself cannot have been the reason because it is a fiction, two-dimensional, just a few milligrams of paint on paper or canvas, that’s all, that doesn’t hurt.

It is not my pictures people fear, it is their own pictures in their heads. My works clearly trigger something that is already present in the beholder’s subconscious. If I manage to put my finger on the right spot sometimes it makes me feel like my work has a purpose. And the day when the entire philistine society embraces me would be the day I would stop all of my artistic work. Then I’d know that I’d done something wrong.

Gottfried Helnwein

Realização Direction Claudia Schmid | Fotografia Cinematography Susu Grunenberg | Som Sound Jens Krahnke |

Montagem Editing Kawe Yakil | Produção Production Bildersturm Filmproduktion GmbH

*Que sonho restou. Vá, diz lá.
What dream is left? Talk to me.*



DESCRIÇÃO DE UMA MEMÓRIA

treze memórias segundo a "Descrição de Uma Luta" de Chris Marker

DESCRIPTION OF A MEMORY

Thirteen memories following Chris Marker's "Description Of A Struggle"

Tza'ad Revi'i La'matbe'a"

Dan Geva

Israel 2006, 80'

Jornada cinematográfica aos recessos da memória fotografada no filme impressionista "Description d'un combat" (Descrição de Um Combate), de 1960, de Chris Marker, que ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim de 1961. Dan Geva cria um diálogo cinematático, poético e filosófico com o texto original. Geva leva-nos a lugares sobre os quais Marker nos deixou aviso há cerca de meio século e a outros que o mestre francês jamais poderia imaginar. Este filme viaja até ao âmago do filme original e mostra o presente de Israel como o futuro da profecia de Marker. Faz-nos perguntar: quando o futuro transformar o nosso presente no seu passado, recordaremos ainda com saudade esta manhã?

"Para além da inspiração e da homenagem, vejo antes de mais a beleza pura do filme em si mesmo, o seu curso implacável, a perfeição da banda sonora e a audácia da imagem. Quanto ao meu filme (Descrição de Uma Luta), com imensa generosidade Dan Geva extraiu dele os poucos elementos que ainda podiam fazer sentido e elevou-os a um nível compatível com os temas essenciais dos dias de hoje. Certos encontros (pelo menos para mim) são simplesmente devastadores, e a descoberta da Rapariga-Cisne no final bate aos pontos, como guião, qualquer série..."

Chris Marker, Paris, July 2006

SESSÃO 5
14 NOV [sab]

SESSION 5
NOV 14th [saturday]

12h00

A cinematic journey to the recesses of the photographed memory in Chris Marker's 1960 impressionist film about Israel, "Description d'un combat" (Description of a Struggle), which won the Golden Bear at the 1961 Berlin Festival. Dan Geva creates a poetic and philosophic cinematic dialogue with the original text. Geva takes us to places that Marker warned about half a century earlier and to those which French master could not even have imagined. The present film goes into the innermost parts of the original and places Israel's present as a future to Marker's prophecy. It allows us to ask: when the future will turn our present into its past, will we longingly remember this morning?

"Apart from the inspiration and the homage, there is first the sheer beauty of the film itself, its unflinching pace, the perfection of the soundtrack and the boldness of the image. As for my film (Description of a Struggle), with an immense generosity Dan Geva extracted the few elements that could still make sense, and raised them to the level where it is possible to deal with all the essential themes of today. Some encounters (at least for me) are just heartbreaking, and the discovery of the Swan-girl at the end beats, script wise, any serial..."

Chris Marker, Paris, July 2006

Realização Direction Dan Geva | Fotografia Cinematography Dan Geva | Som Sound Alex Claude |

Montagem Editing Dan & Noit Geva | Produção Production Habayit Hakatom | Distribuição Distribution JMT Films

*a melancholia de ser artista...
the melancholy of being an artist...*



MALANCHOLIA I

Konstantinos-Antonios Goutos

Republica Checa/Alemanha/Grécia / Czech/Germany/Greece 2008, 7'

paráfrase do título da famosa gravura melencoliæ I, de albrecht dürer, que por sua vez é paráfrase do grego clássico μελαγχολία (= melancholia)...

uma interpretação da situação melancólica do artista – a melancholia de ser artista...

a cena foi filmada num local da cidade de praga – próximo de uma das residências de w. a. mozart – e (tal como a obra de dürer) pode ser interpretada como uma composição alegórica, um “auto-retrato espiritual”...

a filmagem foi feita (como sempre sem propósito nem plano) a 20 de fevereiro de 2006, com uma vulgar câmara de vídeo

sem tripé
sem movimentos de câmara
sem lentes de zoom
sem iluminação especial
sem microfone exterior
sem efeitos

o som e o tempo do plano são os originais
sem cortes

SESSÃO 6
14 NOV [sab]

SESSION 6
NOV 14th [saturday]
14h30

a paraphrase of the title of the famous engraving albrecht dürer's “melencoliæ I”, which is also a paraphrase of the old greek word μελαγχολία (= melancholy)...

an interpretation of the artist's melancholic situation - the melancholy of being an artist...

the scene was shot in a passage of the city of prague - very close to one of w. a. mozart's prague residences - and (like dürer's work) it can be interpreted as an allegorical composition, a “spiritual self portrait”...

the shot is taken (like always without purpose or plan) on february 20, 2006 with a normal digital video apparatus

without tripod
without camera moves
without a zoom lens
without special lighting
without extra microphone
without effects

the sound and the length of the shooting are the original
there are no cuts between the scene

**Realização Direction Konstantinos-Antonios Goutos | Fotografia Cinematography Konstantinos-Antonios Goutos |
Produção Production Konstantinos-Antonios Goutos**

***O artista franco-israelita Absalon, com um “projecto de vida” radicalmente diferente da
aspiração normal de toda a gente a uma vida melhor***

***French-Israeli artist Absalon with a radically different “life project”
from one’s usual aspirations from a better life***



UM VÍRUS NA CIDADE

A VIRUS IN THE CITY Un Virus Dans La Ville

Cedric Venail

França / France 2008, 80'

"A grande diferença entre mim e um modernista
é que o modernista, quando pensa no mundo,
pensa como melhorar o mundo,
como corrigir e apurar as coisas,
e eu não.

Eu não penso em mudar o mundo,
como fizeram os vanguardistas.

Procuró mudar a minha vida.

Não sei que aconteceria se toda a gente
decidisse assumir essa propo...

se assumisse posição semelhante...

mas é como tudo quanto diz respeito à política...
e a outras áreas...

como os sindicatos...

É sempre a mesma cantiga
entoada em tom moralista:

"E se toda a gente fizesse como tu?"

Eu acho que as pessoas são todas diferentes.

Cada qual age conforme pode."

Absalon

SESSÃO 6
14 NOV [sab]

SESSION 6
NOV 14th [saturday]

14h30

"The big difference between a Modernist and myself
is that the Modernist thinks about the world
how to make the world better
how to arrange and improve things
and I don't.

I don't think about changing the world
as the avantgardes did.

I look to change my life.

I don't know what would happen if everyone
decides to live in propo ...

in positions like that ...

but it's like a lot of other things relating to politics ...
and other areas ...

like trade unions ...

It's always this big question

that takes on a moral tone:

"and if everyone acted like you?"

I think that everyone is not alike.

I think that each of us acts as he can."

Absalon

**Realização Direction Cedric Venail | Fotografia Cinematography Simon Beaufils, Laurent Desmet | Som Sound Marc Parazon, Sandrine Beerl,
Francois Gueurce, Edouard Morin | Montagem Editing Cedric Venail | Produção Production Huckleberry Films**

“Mike, porque é que não fazes um quadro para eu filmar?”. “Porque não?”, respondeu-me o Mike. “Devo dizer-te, no entanto, que se não gostar do quadro não há filme”. “Vamos arriscar, essa é a verdadeira natureza do cinema, e já agora da pintura, não achas?”

“Mike, why don’t you make a painting for me to film?” “Why not?”, Mike responded. “But I should tell you that if I don’t like the painting there’s no film.” “Should we risk it?” he asked. “This is the true nature of cinema, and now of painting.”



A MEU AMIGO MIKE A TRABALHAR

MY FRIEND MIKE AT WORK

Fernando Lopes

Portugal 2008, 48'

Mike, o meu amigo, é meio suíço, meio americano. É pintor e vive há 30 anos em Portugal, onde ele descobriu a sua ilha dos Amores. É pois também português.

Na Fonte Santa, entre o Redondo e o Alandroal tem o seu atelier, um enorme hangar onde fizemos este filme. O seu nome de guerra é Michael Biberstein. Reconhecido internacionalmente, é um pintor presente na Gulbenkian, em Serralves e na Coleção Joe Berardo, no que a Portugal diz respeito, e no estrangeiro no Museu Reina Sofia, em Madrid, o Beaubourg em Paris, no Whitney Museum em Nova York. Para lá dos múltiplos colecionadores particulares portugueses e estrangeiros.

Decidimos partir para esta aventura numa conversa em casa de amigos comuns. “Mike, porque é que não fazes um quadro para eu filmar?”. “Porque não?”, respondeu-me o Mike. “Devo dizer-te, no entanto, que se não gostar do quadro não há filme”. “Vamos arriscar, essa é a verdadeira natureza do cinema, e já agora da pintura, não achas?”. Arriscámos, e aqui está o resultado.

O Mike deu-me a ver e a filmar a sua viagem interior na criação de uma pintura. Filmámos pois o silêncio, o seu mistério, e a sua magia.

Fernando Lopes

SESSÃO 7
14 NOV [sab]

SESSION 7
NOV 14th [saturday]
16h30

Mike, my friend, is half Swiss, half American. He is a painter and he has lived for thirty years in Portugal, where he discovered his Island of Loves. So, he is also Portuguese.

His atelier is in Alandroal, an enormous former warehouse where we made this film. His nom de guerre is Michael Biberstein. Recognized internationally, his work, in Portugal, is represented at the Gulbenkian, at Serralves and in the Joe Berardo Collection. Abroad, he is represented in the collection of the Queen Sofia Museum in Madrid, the Beaubourg in Paris and the Whitney Museum in New York. This, in addition to the many private Portuguese and foreign collections.

We decided to initiate this adventure with a conversation in the house of mutual friends. “Mike, why don’t you make a painting for me to film?” “Why not?”, Mike responded. “But I should tell you that if I don’t like the painting there’s no film.” “Should we risk it?” he asked. “This is the true nature of cinema, and now of painting.” We took the risk, and here is the result. Mike let me watch and film his interior journey in the creation of painting. So we filmed its silence, its mystery and its magic.

Fernando Lopes

**Realização Direction Fernando Lopes | Fotografia Cinematography Edmundo Diaz | Som Sound Pedro Melo |
Montagem Editing Pedro Duarte | Produção Production Midas Filmes**

*Gosto de acções simples. Revelam muito do que somos e das razões por que agimos como agimos.
I like simple actions. They show a lot about the way we are and about why we act the way we do.*



SE UMA COISA IMPORTA um filme sobre Wolfgang Tillmans
IF ONE THING MATTERS a film about Wolfgang Tillmans

Heiko Kalmbach

Alemanha/EUA / Germany/USA 2008, 72'

Wolfgang Tillmans ficou conhecido durante a década de 1990 pelas suas fotografias de festas e da vida nocturna. As fotografias eram tiradas ao acaso. Actualmente ele é um dos fotógrafos mais conhecidos mundialmente. Durante quatro anos o realizador Heiko Kalmbach seguiu-o por toda a parte com uma câmara de vídeo, espiando-lhe a vida privada e profissional.

Se Uma Coisa Importa. Palavras de Tillmans, não de um perito. Com a sua presumível casualidade, o filme mantém-se colado ao protagonista, quer Tillmans esteja carinhosamente a limpar o pó das suas plantas de interiores, quer, com igual precisão e meticulosidade, esteja a montar uma das suas exposições com paciência de Jó. Particularmente interessantes são os relances ao vídeo de Tillmans esboçado para a banda pop Pet Shop Boys, que tornam claro quanto a sua propensão íntima para o falhanço é precisamente o que torna possível o seu sucesso. Quer ele fotografe estonteantes estrelas ou gelo gris, a grandeza artística de Tillmans assenta na captura do momento inesperado, pois, como o próprio Tillmans diz, «o material rebuscado jamais passará de material rebuscado». Ao consolidar o banal e o glamoroso ao mesmo nível, captando sempre momentos inesperados, Kalmbach consegue emular o sujeito do seu filme.

Ansgar Vogt

SESSÃO 7
14 NOV [sab]
SESSION 7
NOV 14th [saturday]
16h30

Wolfgang Tillmans became known during the nineties for his photos of parties and club life. His pictures had the effect of having been taken at random. Today he is one of the best-known photographers in the world. For four years, filmmaker Heiko Kalmbach followed him around with a video camera, observing his private as well as his professional life.

If One Thing Matters. It is Tillman's voice speaking and not that of any expert. In its presumed casualness, the film stays right with its protagonist, whether Tillmans is lovingly wiping the dust off his houseplants or, equally precisely and meticulously, he's putting up one of his exhibitions with the patience of Job. Of particular interest are glimpses into Tillmans' video debut for the pop band Pet Shop Boys, which make it clear that his inner readiness to fail is also what makes his success possible. Whether he's portraying dazzling stars or grey ice, Tillmans' artistic greatness is in the catching unexpected moment, for, as Tillmans says, "stuff that's thought-up will always just be thought-up stuff." By consolidating the banal and the glamorous at the same level, always catching the unexpected moment, Kalmbach successful emulates his subject.

Ansgar Vogt

Realização Direction Heiko Kalmbach | Fotografia Cinematography Heiko Kalmbach | Som Sound Jana König |
Montagem Editing Heiko Kalmbach/Susan Korda | Música Music Frank S. Blumm | Produção Production WhyMakeThings Productions

A Guerra Fria não foi ganha com mísseis; foi ganha por pessoas como tu e o teu marido. Foram as artes do mundo livre que se entranharam paulatinamente até se transformarem numa torrente que derrubou o Muro de Berlim

"The Cold War wasn't won by missiles; it was won by people like you and your husband. It was the arts of the free world that kept leaking through until it became the flood that broke down the Berlin Wall."



O CORAÇÃO DE NENHURES

THE HEART OF NO PLACE

Rika Ohara

EUA / USA 2009, 86'

Toda a gente sabe que os Beatles não se separaram foi por causa de Yoko Ono; os próprios Fab Four [os fabulosos quatro] queriam separar-se em finais da década de 1960. No entanto persiste uma teoria de conspiração segundo a qual Yoko Ono foi plantada por uma empresa japonesa para destruir a banda. Não seriam os Americanos – com o rápido afundamento da sua indústria de hardware e a expectativa de a propriedade intelectual vir a tornar-se o principal bem no emergente século XXI – quem tinha mais a ganhar com o seu desaparecimento?

Corria o ano de 1999. Lugar: uma cidade do hemisfério norte. A viúva do rock Y. navega na Web em busca de resquícios do falecido marido, o (Antigo) Artista Conhecido como John. Através de um encontro com Andrea, jovem jornalista com ideias trelouçadas sobre arte e tecnologia, e com Daniel Mohn, director da Monosoft, ela embrenha-se nos baldios do pós-Guerra Fria, onde os mapas são redesenhados a açúcar e vidro.

Inteiramente filmado em Digital 8 em Los Angeles, Berlim, Tóquio, Liverpool, Death Valley e Ho Chi Minh City, e montado num portátil, este filme sem orçamento apresenta canções de Yoko Ono, Dieter Moebius (Cluster) e Michael Rother (Kraftwerk), Anna Homler e Dark Bob, além de passarem pela tela muitas outras luminárias da arte e do Krautrock. Ascendendo ao lóbulo frontal da psique ocidental como um ser criativo, político e sexual apenas 25 anos após a II Grande Guerra, Ono representava uma enorme ameaça, mesmo para os «iluminados» membros da Revolução Cultural dos anos 60. O prefácio-dedicatória de The Heart Of No Place começa assim: «Embora a história que vão ver seja um trabalho de ficção, foi largamente inspirada na vida e no trabalho de Yoko Ono, que mudou a forma como olhamos para a arte, a música, as celebridades e, acima de tudo, a mulher japonesa...

Rika Ohara

SESSÃO 8
14 NOV [sab]

SESSION 8
NOV 14th [saturday]

19h00

Everyone knows that Yoko Ono didn't break up the Beatles; the Fab Four themselves wanted to split by the end of the '60s. Yet a conspiracy theory persists that Ono had been planted by a Japanese corporation to destroy the band. Weren't the Americans – their hardware industry rapidly sinking and hopes for their intellectual properties as the main commodity of the 21st century rising – more likely to profit from their absence?

The year is 1999. The place: a city in the Northern Hemisphere. Rock widow Y. surfs the Web looking for shadows of her dead husband, the (Former) Artist Known as John. Through an encounter with Andrea, a young journalist with wild ideas about art and technology, and with Daniel Mohn, the head of Monosoft, she begins to find her way through the post-Cold War wasteland, where maps are redrawn with sugar and glass.

Shot entirely on Digital 8 in Los Angeles, Berlin, Tokyo, Liverpool, Death Valley and Ho Chi Minh City, and pieced together on a desktop, the no-budget film features songs by Yoko Ono, Dieter Moebius (Cluster) and Michael Rother (Kraftwerk), Anna Homler and the Dark Bob, with the onscreen participation of many other art and Krautrock luminaries.

Ascending to the frontal lobe of the Western psyche as a creative, political and sexual being just 25 years after WWII, Ono presented a huge threat, even to the "enlightened" members of the '60s Cultural Revolution. The Heart of No Place's disclaimer/dedication begins: "Although the following story is a work of fiction, it was thoroughly inspired by the life and work of Yoko Ono, who changed the way we view art, music, celebrity and, above all, Japanese women..."

Rika Ohara

Realização Direction Rika Ohara | Fotografia Cinematography Rika Ohara, Barry Morse | Som Sound Rika Ohara |

Montagem Editing Rika Ohara | Música Music John Payne | Produção Production Bluefat Music

A economia mostrou-me que os países subdesenvolvidos apenas são subdesenvolvidos por serem subdesenvolvidos. Esta tautologia descreve como a armadilha da pobreza é gerada pela pobreza. O nosso projecto pode romper este círculo vicioso. Tornou-se-me perfeitamente claro que não posso ficar a meio caminho; em vez disso vi que a música pode ser a saída...

"Economics showed me that underdeveloped countries are only underdeveloped because they are undeveloped. This tautology describes a poverty trap that is generated by poverty. Our project can break through this vicious circle. It became increasingly clear to me that I couldn't go only halfway with this; instead I saw that music could be a way out..."

Jose Antonio Abreu



EL SISTEMA

Paul Smaczny, Maria Stodtmeier

Alemanha / Germany 2009, 102'

El Sistema mostra como o visionário Jose Antonio Abreu mudou a vida de milhares de crianças durante as últimas três décadas.

Este documentário lírico e emocionante leva-nos das lixeiras e bairros de lata de Caracas para as melhores salas de concerto do mundo. As crianças, vindas das ruas onde impera a lei da bala e as lutas de gangs, são levadas para escolas de música, é-lhes dado acesso à música, aprendem a construir uma sociedade melhor baseada no modelo da orquestra sinfónica.

"Na nossa ideia, todos os problemas sociais provêm dum sentimento de exclusão", diz Abreu. "Temos de lutar por trazer o maior número possível de pessoas para o mundo da música, para lhes fornecer uma visão optimista. A música pode prover à sociedade o que mais desesperadamente ela necessita hoje em dia: espiritualidade, solidariedade, compaixão e, acima de tudo, felicidade."

SESSÃO 9
15 NOV [dom]

SESSION 9
NOV 15th [sunday]

11h30

"El Sistema" shows how Venezuelan visionary Jose Antonio Abreu has changed the lives of hundreds of thousands of children over the past three decades.

This lyrical and moving documentary takes us from the rubbish dumps and barrio of Caracas to the world's finest concert halls. Children from the streets dominated by the gunbattles of gang warfare are taken into music schools, given access to music, and taught through the model of symphony orchestra how to build a better society.

"To our mind, our social problems all stem from a sense of exclusion," says Abreu. "We have to fight to bring as many people as we can into the world of music, to give them an optimistic outlook. Music can provide society with what it needs most desperately today: Spirituality, solidarity, compassion, and above all, happiness."

Realização Direction Paul Smaczny, Maria Stodtmeier | Fotografia Cinematography Michael Boomers, Christian Schulz | Som Sound Toine Mertens, Andreas Köppen | Montagem Editing Steffen Herrmann | Música Music diversas | Produção Production EuroArts Music International

“Suspeito que o que perturba as pessoas na minha obra, onde elas vêem mistério e intriga, pode muito bem ser a ideia de que as coisas pequenas são importantes.”

“I suspect that what troubles people about my work, in which they find mystery and intrigue, may well be the idea that ordinary things are important”



COLVILLE

Andreas Schultz

Alemanha / Germany 2008, 66'

Este filme é sobre a razão por que a pintura será sempre importante – como meio de defender a nossa memória contra o bombardeamento de imagens e de nos recordar a temporalidade das nossas vidas. Alex Colville, actualmente com 87 anos, é o mais famoso pintor canadiano vivo...

Ao invés de muita gente que nada mais vê senão o que tem diante de si, Alex Colville vê tudo o que tem diante de si. Dá forma ao que os outros apenas pressentem difusamente, dando-lhes a ver no seu trabalho: a fragilidade da existência, o seu vazio e a ameaça do fracasso. A vacuidade tem sido tema silencioso na cultura americana. Não se pode falar dela, é tabu. Mas houve quem conseguisse pintá-la – primeiro Hopper, depois Colville.

“A civilização é uma espécie de frágil concha, que podemos facilmente calcar e perder. Olhando para as minhas pinturas, as pessoas apercebem-se disto e ficam irritadas. Provavelmente tenho mais consciência da iminência duma coisa assim do que muitas outras pessoas.”

SESSÃO 10
15 NOV [dom]

SESSION 10
NOV 15th [sunday]

14h30

This is a film about why painting will always be important - as a means to defend our memory against the barrage of images and to remind ourselves of the temporality of our lives. Alex Colville, now aged 87, is Canada's most celebrated living painter...

Where others see nothing more than what is before them,

Alex Colville sees nothing but what is before him. He gives form to what others only sense diffusely, letting them see it in his work: the fragility of existence, its emptiness and the threat of failure. Emptiness has been a secret theme running through American culture. To speak of it has been taboo. But some have managed to paint it - first Hopper, then Colville.

“Civilisation is a kind of fragile shell, which can just split under your feet and then it is all over.

People feel that this could happen in my paintings and find this deeply irritating. I am more conscious of the possible immediacy of something like that than perhaps some people are.”

Realização Direction **Andreas Schultz** | **Fotografia** Cinematography **Alexander Gheorghiu** | **Som** Sound **Chris Wright** |

Montagem Editing **Chris Wright** | **Produção** Production **WDR**

“A partir da minha vida forasteira e marginal tento criar uma sensação de orgulho.”

“From my existence as a foreigner and an outsider, I try to create a sense of pride.”



ISA HESSE RABINOVITCH Das Grosse Spiel Film

Anka Schmid

Suiça / Switzerland 2009, 52'

A pioneira suíça Isa Hesse-Rabinovitch (1917-2003) seguiu caminhos invulgares toda a sua vida. Filha de judeus russos imigrantes, foi criada em Zurique. Casou com um dos filhos de Hermann Hesse e com ele teve 3 filhos. Influenciada pelo trabalho artístico dos pais, trabalhou primeiro como ilustradora, mais tarde como repórter e fotógrafa, sempre determinada a manter a sua independência. Aos 50 anos começou a fazer filmes. Os seus primeiros filmes experimentais valeram-lhe convites para os festivais internacionais de cinema e alcançaram grande sucesso no estrangeiro. Mas dentro da cena do cinema suíço dos anos 70, dominada pelo machismo, teve de lutar pelo reconhecimento do seu trabalho lírico. Viu recusado apoio aos seus filmes lúdicos e inconventionais. Apesar disso, Isa Hesse prosseguiu na sua linha experimental, atrevendo-se aos 67 anos a experimentar esse novo instrumento que era o vídeo.

SESSÃO 10
15 NOV [dom]

SESSION 10
NOV 15th [sunday]

14h30

The Swiss pioneer Isa Hesse-Rabinovitch (1917 - 2003) followed unconventional paths all her life. The daughter of Russian Jewish immigrants grew up in Zürich. She married one of Hermann Hesse's sons and had three children with him. Influenced by the artistic works of her parents, she worked first as an illustrator, then later as reporter and photographer, always determined to maintain her independence. At the age of fifty, she began to make films. Her very first experimental films brought her invitations to international film festivals and were extremely successful abroad. But in the male-dominated Swiss film scene of the Seventies, she had to fight for recognition of her lyrical work. Support for her playful, unconventional films was denied her. Nevertheless, Isa Hesse continued to experiment consistently, daring as 67-year-old to try the new medium of video.

***Realização Direction Anka Schmid | Fotografia Cinematography Daniel Leippert | Som Sound Olivier JeanRichard |
Montagem Editing Marina Wernli | Música Music Stephan Wittwer | Produção Production RECK Filmproduktion***

... transformar a realidade, mudando e introduzindo elementos
... transforming reality by changing and introducing elements



TERRITORIOS DE PASSAGEM

CROSSING TERRITORIES

Solveig Nordlund

Portugal 2008, 13'

José Pedro Croft é um escultor que transforma a realidade mudando e introduzindo elementos.

SESSÃO 11
15 NOV [dom]

SESSION 11
NOV 15th [sunday]

17h00

José Pedro Croft is a sculptor who transforms reality by changing and introducing elements.

Realização Direction *Solveig Nordlund* | *Fotografia* Cinematography *Solveig Nordlund, Acácio de Almeida* | *Som* Sound *Solveig Nordlund* |
Montagem Editing *Renata Sancho* | *Música* Music *Pedro Marques* | *Produção* Production *Ambar Filmes*

Eu pinto o tempo

I paint time



O PINTOR SAM FRANCIS

THE PAINTER SAM FRANCIS

Jeffrey Perkins

EUA / USA 2008, 85'

Quando Sam Francis disse "Eu pinto o tempo", o conceito poderia ter-se tornado automaticamente a apresentação deste filme. Tendo em conta que comecei a filmar Sam Francis no seu estúdio em Santa Mónica em 1968, e que o filme ficou concluído em 2008 – ao longo de 40 de vida –, o "tempo" pode ser tido como a melhor metáfora para o descrever.

A grande realizadora Maya Deren disse um dia que quando escolhemos um tema (subject) para filmar, temos de assumir inteira responsabilidade pela sua vida. Sam Francis era um pintor abstracto, e portanto as dimensões do tema não seguem os preceitos tradicionais que enformam as nossas vidas; antes se estendem num espaço e num tempo impossíveis de exprimir em termos lógicos. A própria ideia de pintura abstracta não tinha a ver com lógica: havia uma anarquia individual na feitura das verdadeiras pinturas abstractas, e é claro que Sam Francis seguia esse caminho. O mais que eu podia fazer ao construir um filme acerca dele era apresentar o acto de pintar à testemunha mecânica, e tentar "entrevistá-lo".

Estabelecemos uma relação de artista para artista e foi essa a relação que imperou durante todo o processo de feitura do filme e na nossa amizade, de modo que o curso das filmagens foi regulado pelos ditames da intuição e pelo respeito pelo acto da pintura abstracta. Ao longo do processo tornou-se claro para mim que Sam era o meu mestre, embora ele detestasse essa ideia em geral. Dias antes de morrer, durante a nossa última conversa por telefone, ele disse-me: "Gosto de ti", o que foi surpreendente. Era uma forma de dizer adeus. "Lá nos encontraremos em sonhos, meu caro", acrescentou ele.

... Pode dizer-se que durante as filmagens eu apenas servi de pastor. Na verdade, é Sam Francis o autor deste filme. No entanto não posso negar a minha parte de responsabilidade.

Jeffrey Perkins

SESSÃO 11
15 NOV [dom]

SESSION 11
NOV 15th [sunday]

17h00

When Sam Francis said, "I paint time", this concept could very well have been the primary template for the making of this film. When one considers that I started filming Sam Francis in his studio in Santa Monica in 1968, and that the film was completed in 2008 - a forty year life span - "time" must be seen as the best possible metaphor to describe it.

The great film maker Maya Deren once said that when ones takes on a subject in making a film, one must assume the full responsibility for the life of the subject itself. Sam Francis was an abstract painter, and therefore the dimensions of the subject do not follow the preconceptions that form our lives, but rather, spread across space and time in certain ways that are not spelled out for us in logic. The very idea of abstract painting was not about logic: there was an individual anarchy about making truly abstract paintings, and of course Sam Francis was about that. All I could do in making a film about him was to facilitate the mechanical witness to the act of painting, and to attempt to "interview" him.

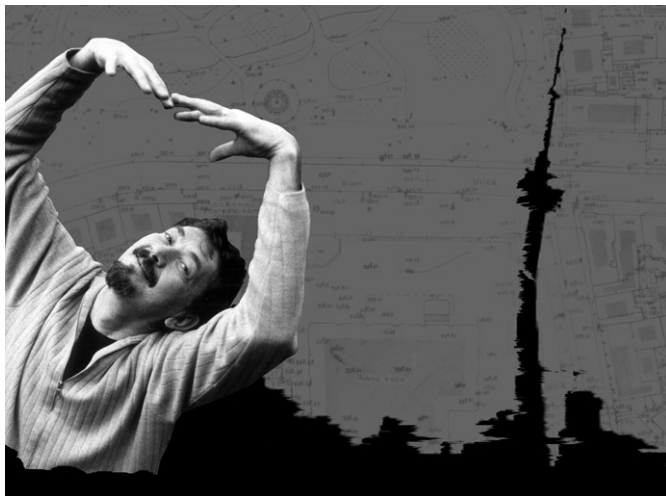
Our relationship began as that of one artist to another, and remained that way throughout the film making process and in our friendship, so the course of the film was informed by the dictates of intuition and a respect for the enterprise of making abstract paintings. It became clear to me through the process that Sam was my teacher, although he did abide that world at all. Days before he died, in our last phone call conversation, he said to me, "I love you", and it came as quite a surprise. It was a way of saying goodbye. "I'll see you in my dreams, sweetie," he added.

....It could be said that in the making of this film, I have simply served as a shepherd. Really, Sam Francis is the author of this film. Yet I too have been brought to bear, and take my part of the responsibility.

Jeffrey Perkins

Realização Direction Jeffrey Perkins | Fotografia Cinematography Jeffrey Perkins, Samantha Bertolotto | Som Sound Tom Erbe |

Montagem Editing Marc Vives | Música Music Charles Curtis | Produção Production Body & Soul Production



QUANDO MORRES NA PELE DO GATO

WHEN YOU DIE AS A CAT Kada Umres Kao Macka

Zoran Maslic

Canada 2009, 85'

Depois da Guerra da Bósnia, o poeta Goran Simic emigrou para o Canadá na esperança de continuar a ser o que fora antes. Caminho acidentado, não só por causa das diferenças linguísticas e culturais, ou pela indústria de importar pessoas.

Enquanto ele luta pela sua nova vida, a guerra continua a caminhar a seu lado.

"Apenas consigo comparar a feitura do documentário WHEN YOU DIE AS A CAT à descida de uma pedra no rim. Não digo isto pela falta de orçamento nem pelos anos que levou a concluir, isso até foi de somenos importância.

A guerra, a imigração e uma prolongada infecção pós-guerra por morte e destruição foram "lugares" onde eu nunca quis, mas tive de ir."

Zoran Maslic

"Depois de enterrar a minha mãe
fintando o bombardeamento do cemitério,
depois de os soldados me devolverem o corpo do meu irmão
envolto num oleado,
depois de ter visto o fogo reflectido
nos olhos dos meus filhos
enquanto eles corriam para a cave
por entre ratzanas horrendas,
depois de limpar com um pano de cozinha o sangue
da cara de uma velha
cheio de medo de a reconhecer;
depois de ter visto um cão esfomeado lambendo o sangue
de um homem jazente na encruzilhada,
depois de tudo,
gostaria de escrever poemas que
semelhassem reportagens de jornal,
tão nus e crus que pudesse eu esquecê-los
no preciso instante em que um estranho perguntasse:
porque escreves poemas
que assemelham reportagens de jornal?"
Goran Simic

SESSÃO 12
15 NOV [dom]

SESSION 12
NOV 15th [sunday]

19h00

After the war in Bosnia, poet Goran Simic immigrates to Canada hoping that he could be what he was before. The road is bumpy, not only because of a different language and culture or because of an industry of importing people. While he is struggling in his new life, the War keeps walking beside him.

"Making documentary WHEN YOU DIE AS A CAT I can only compare with the passing of a kidney stone. I am not saying that because it had no budget and it took years to be completed, that was actually the easy part.

War, immigration and the prolonged post-war infection by death and destruction were "places", I never wanted to go, but I had to."

Zoran Maslic

"After I buried my mother running from the
shelling of the graveyard,
after soldiers returned my brother's body
wrapped in a tarp,
after I saw the fire reflected
in the eyes of my children
as they ran to the cellar
among the dreadful rats,
after I wiped with the dish-towel the blood
from the face of an old woman
fearing I would recognize her;
after I saw a hungry dog licking the blood
of a man lying at the crossroads,
after everything,
I would like to write poems which
resemble newspapers reports,
so bare and cold that I could forget them
the very moment a stranger asks:
Why do you write poems
that resemble newspaper reports?"
Goran Simic

Realização Direction Zoran Maslic | **Fotografia** Cinematography Zoran Maslic, Davor Pusic, Milenko Stanisic, Srdjan Bukvic | **Som** Sound Zoran Maslic | **Montagem** Editing Zoran Maslic | **Música** Music Victor Spiegel, Vasyi Popadiuk | **Produção** Production Exile Kings Production

TEMPS D'IMAGES / RTP2

PRÊMIO DE AUDIÊNCIA
para FILMES SOBRE ARTE

AUDIENCE AWARD
for FILMS ON ART

Os filmes seguintes, serão apresentados numa competição especial dos Prémios de Cinema Temps d'Images.

Cinco filmes serão transmitidos pela RTP2, para que possa escolher

o vencedor do

TEMPS D'IMAGES / RTP2 PRÉMIO DE AUDIÊNCIA
para FILMES SOBRE ARTE

Aprecie os filmes, vote em arte e apoie a extensão de eventos culturais às antenas de televisão!

The following films will be presented as a separate competition of the film competition of Temps d'Images.

Five films are broadcasted by RTP2 for you to choose

the winner of the

TEMPS D'IMAGES / RTP2 AUDIENCE AWARD for
FILMS ON ART.

Enjoy the films, vote for art and support the extension of cultural events into the broadcast antennas!

Por favor confirme as data exactas no sítio:
www.tempsdimages-portugal.com

Please confirm the exact dates at the website:
www.tempsdimages-portugal.com

«Percorro a face da Terra num veículo de alta velocidade. Pelo canto do olho apanho imagens e artefactos desde a Idade da Pedra até ao presente. Atravesso a Europa em direcção a África, depois o Atlântico. Percorro a América, chego ao Alasca. Seguem-se Japão, Ásia, Oceania, Austrália. Finalmente, após cruzar o Antártico, a viagem termina na América do Sul. Vem-me à ideia fazer uma pintura com pelo menos 500 metros de comprido e 10 metros de altura num ambiente humanizado, por exemplo uma cidade.»

“I race across the earth’s surface in a high speed vehicle. Out of the corner of my eye I catch images and artifacts from the Stone Age to the present. The journey takes me through Europe into Africa and then over the Atlantic. I cross America and reach Alaska. Then it is on to Japan, Asia, Oceania, Australia. Finally, after crossing Antarctica, the journey ends in South America. I came up with the idea of making a large painting no less than 500 meters long and 10 meters high in an human environment, a city, for example.”



Boris Koshelokhov
DUAS AUTO-ESTRADAS

TWO HIGHWAYS

Alexander Markov and Nick Teplov

Russia 2008, 26'

Boris Koshelokhov, (n. 1942) pintor, escultor e artista gráfico sediado em Sampetersburgo, Rússia. Autodidacta artista, filósofo, figura de proa da arte underground da era soviética. Boris Koshelokhov, guru do meio artístico underground de Leninegrado, sobreviveu ao orfanato pós-guerra, à vida vagabunda, saltitou de ofício em ofício, sofreu a perseguição política, e apesar de tudo isto conseguiu produzir um espectacular acervo de trabalhos. Surge agora com o plano de criar um dos maiores trabalhos da história da arte: uma pintura com 5000 metros quadrados. As fases preparatórias do trabalho estão concluídas. Resta descobrir uma parede suficientemente grande...

segunda-feira
monday
RTP2
00h30

Boris Koshelokhov, (b. 1942) a painter, sculptor and graphic artist based in St. Petersburg, Russia. Self-taught artist, philosopher, one of the leaders of Soviet-era artistic underground. The guru of the Leningrad artistic under-ground, Boris Koshelokhov survived the post-war orphanage, vagabond life, swapped numerous occupations, endured political persecution, but nonetheless produced a spectacular body of works. Now he has come up with a plan to create one of the biggest works in the history of art: a 5000 square meter painting. The preparatory stages of his project are finished. Now it's a just a matter of finding a wall that's big enough...

Realização Direction Alexander Markov, Nick Teplov | **Fotografia** Cinematography Mikhail Klyuev | **Som** Sound Vatin Teterin |
Montagem Editing Vatin Teterin | **Música** Music MONO, Boris Filanovsky, Vlad Petrov, Ilya Seletsky |
Produção Production Alexander Markov, Nick Teplov

A bailarina Nora Chipaumire, nascida no Zimbabué, leva-nos em viagem coreográfica às memórias vívidas da sua juventude recheada de dramas familiares, amores difíceis e militâncias políticas.

The dancer Nora Chipaumire, born in Zimbabwe, takes us on a choreographed journey to some vivid memories of her youth about family dramas, difficult love affairs and militant politics



NORA

Alla Kougan, David Hinton

Estados Unidos, Inglaterra, Moçambique / USA, UK, Mozambique
2008, 35'

Nora baseia-se em histórias verdadeiras da bailarina Nora Chipaumire, nascida no Zimbabué em 1965. Neste filme Nora regressa às paisagens da sua infância e empreende viagem por algumas recordações vívidas da sua juventude. Através da performance e da dança, ela dá vida à sua história, num estonteante poema de som e imagem.

O resultado é um filme acerca de dramas familiares, amores difíceis e militâncias políticas, oscilando entre o cómico e o trágico, entre o alegre e o desolado. É um filme acerca duma jovem constantemente confrontada – em luta contra todos os tipos de intimidação e violência – mas que pouco a pouco vai reunindo forças, orgulho e independência. Inteiramente filmado na África do Sul, Nora inclui uma multidão de performers e bailarinos locais de todas as idades, desde crianças da escola primária até velhas avós; grande parte da música foi especialmente composta por uma lenda da música do Zimbabué – Thomas Mapfumo.

terça-feira
tuesday

RTP2
00h30

NORA is based on true stories of the dancer Nora Chipaumire, who was born in Zimbabwe in 1965. In the film, Nora returns to the landscape of her childhood and takes a journey through some vivid memories of her youth. Using performance and dance, she brings her history to life in a swiftly moving poem of sound and image. The result is a film about family dramas, difficult love affairs and militant politics, which moves back and forth between the comic and the tragic, the joyful and the mournful. It is a film about a girl who is constantly embattled - struggling against all kinds of intimidation and violence - but who slowly gathers strength, pride and independence. Shot entirely on location in Southern Africa, "Nora" includes a multitude of local performers and dancers of all ages, from young schoolchildren to ancient grandmothers, and much of the music is specially composed by a legend of Zimbabwean music - Thomas Mapfumo.

***Realização Direction Alla Kougan, David Hinton | Fotografia Cinematography Mkrtich Malkhasyan | Som Sound Richard Boch |
Montagem Editing Alla Kougan | Música Music Thomas Mapfumo | Produção Production MR Productions***

«Além disso acho curioso o seu interesse pelo expressionismo abstracto de Nova Iorque. E fala de... Rothko e Mark Tobey. É espantoso. Agora tudo depende dessa investigação. E de toda a gente a ver e descobrir. Quero dizer, ninguém pode fazê-lo por ti, não é?»

“Besides, I think it’s curious that you are interested in New York’s abstract expressionism. And you are talking ... about Rothko and Mark Tobey. That is amazing. Now it depends on that search. And on everyone looking and finding it. I mean, no one can do it for you, you know?”



ROCA BON: EM BUSCA DO SUBLIME

ROCA BON: SEARCHING THE SUBLIME

Roca Bon: en busca de lo sublime

Karlos Alastruey

Espanha / Spain 2008, 30'

Sara, estudante de arte, tem uma paixão pelo expressionismo abstracto nova-iorquino, em especial pelo trabalho de Mark Tobey. Sara inicia uma investigação sobre esse movimento e sua influência nos pintores da actualidade, que por sua vez a leva ao pintor catalão Roca Bon. Sara fica de tal modo fascinada pelo trabalho de Roca Bon, que decide viajar até Cadaques e Barcelona em busca das fontes de inspiração e motivação na obra de Mark Tobey. Sara procura também esse não-sei-quê mais além dos meros aspectos formais da arte, algo relacionado com a identidade humana.

Ferran Roca Bon faleceu recentemente. De facto, este é o único filme documental acerca desta figura, embora tenhamos cerca de 8 horas de película inédita e por montar, em que ele entra e que tentamos usar para fazer um segundo filme acerca dele.

quarta-feira
wednesday

RTP2
00h30

Sara, an Art student, is keen on New York’s Abstract Expressionism, and more specifically on Mark Tobey’s work. Sara starts a research about that movement and its influence on today’s painters, which in turn leads her to the Catalan painter Roca Bon. Sara is so fascinated by Roca Bon’s work that she decides to travel to Cadaques and Barcelona in order to discover his inspiration and motivations for producing such an artwork. Sara also looks for something that goes beyond the mere art form, something that is related to the human identity.

Ferran Roca Bon passed away recently. This is in fact the only documentary film about his figure, although we have about 8 unused and unedited hours of footage with him that we intend to use in a second film about him.

**Realização Direction Karlos Alastruey | Fotografia Cinematography Gorka Larralde | Som Sound Jorge Senosiain |
Montagem Editing Karlos Alastruey, Gorka Larralde | Música Music Dan Anies | Produção Production Erroibar Films**

*«Não gosto de focar as lutas da minha vida. No meu trabalho artístico represento aqueles que sofrem realmente, não apenas a minha pessoa. Não me parece que tenha experimentado grandes dificuldades ao longo da vida, por isso o meu trabalho não se baseia na minha vida ou nas coisas que enfrentei. O sentimento e a paixão expressos no meu trabalho são inspirados por...
... eu sei a resposta, mas não possuo as palavras adequadas...
Não sei como exprimi-los.»*

*I don't like focusing on the struggles in my life. In my art work I represent those who are really in pain, not only me. I do not feel that I have experienced any great difficulties in my life, so my work is not based on my life or the things I have faced.
The feeling and passion in my work are inspired by...
... I have the answer but I don't have the right words to explain it to you...
I don't know how to express it."*



A SPARK IN HIM

Claudia Engels

India 2008, 29'

A Spark in Him é um filme acerca da vida de Sajay Kumar, um jovem sem braços que vive numa «Jyothis», uma casa para crianças deficientes em Kerala (Índia), e estuda belas-arts no Raja Ravi Varma College of Fine Arts, em Mavelikara.

Não são apenas a deficiência e o talento artístico que fazem de Sajay uma pessoa especial e extraordinária.

O filme revela as suas atitudes religiosas e positivas perante a vida, as suas reflexões pessoais acerca da deficiência e da sociedade indiana em geral.

Ao mostrar simultaneamente a vida escolar das crianças diminuídas no presente lar de Sajay, o retrato cinematográfico desenha a posição excepcional de Sajay como deficiente no ambiente social do Sul da Índia.

quinta-feira
thursday

RTP2
00h30

"A Spark in Him" is a film about the life story of Sajay Kumar, a young man without arms who lives at 'Jyothis', a home for disabled children in Kerala (India) and studies at the 'Raja Ravi Varma College of Fine Arts' in Mavelikara. Not only his disability and artistic talent make Sajay special and extraordinary.

The film explores his religious and positive attitude towards life, and his personal reflections upon disability and Indian society in general. By simultaneously showing the school life of the challenged children in Sajay's present home the cinematographic portrait visualizes Sajay's exceptional position as a disabled person in Southern Indian society.

**Realização Direction Claudia Engel | Fotografia Cinematography Claudi Engels | Som Sound Claudia Engels, Michael Caccioppo Belantara |
Montagem Editing Claudia Engels | Música Music Pradeep Prakash | Produção Production Granada Centre for Visual Anthropology**

«Encontro-me em Veneza há dois ou três dias e ainda não consegui anotar nada nesta espécie de diário que não seja... diário.

Sinto-me demasiado maravilhado, excitado e esmagado, semiderrotado. f simplesmente... a realidade, este excesso sempre presente na realidade, que me assoberba e sobrepuja inevitavelmente.”

“I have been here in Venice for two or three days now and I haven’t yet been able to note down anything in this sort of diary which... isn’t a diary.

I naturally find myself too shaken up, too excited and too overwhelmed, half defeated. It’s simply ...reality, this excessiveness that is always in reality, that sinks me and lifts me up helplessly.”



LA SERENISSIMA

Gonzalo Ballester

Espanha | Spain 2006, 29’

Entre 2 de julho de 1952 e 7 de abril de 1953, o pintor ramón gaya visitou várias vezes a cidade de veneza; durante esse tempo tomou uma série de notas no seu diário.

Quase 40 anos mais tarde, em 1990, em murcia, gaya leu perante um grupo de amigos excertos dessas anotações, que publicados em 1984 no seu livro diário de um pintor, pela editora pre-textos.

As origens deste documentário assentam nessa comovente ocasião em 1990, na admiração sentida pelas ideias de Gaya e por essa misteriosa cidade que «não é apenas uma cidade, um lugar, mas também... uma forma de existir».

sexta-feira
friday

RTP2
00h30

Between July 2nd 1952 and April 7th 1953, the painter Ramón Gaya paid several visits to Venice and during that time made a number of notes in his Diary.

Almost forty years later, in 1990, in Murcia, Gaya read to a group of friends a selection of those notes which he had included in his book *Diary of a Painter*, published in 1984 by the Pre-Textos publishing company.

The origins of this documentary lie in that moving occasion in 1990, in the admiration felt for Gaya's ideas and for that mysterious city that “is not just a city, a place, but ... an existence”.

Realização Direction Gonzalo Ballester | Fotografia Cinematography Gonzalo Ballester | Som Sound Sergio Huescar |
Montagem Editing Gonzalo Ballester, Manuel García de Otazo, Carlos Belmonte | Produção Production Gonzalo Ballester

Direcção e Programação | Direction and Programming **Rajele Jain**

Programação RTP2 | Selection RTP2 **João Garção Borges e Rajele Jain**

Direcção | Director Temps d'Images - Portugal **António Câmara Manuel**

Traduções | Translations **Claudia Tavares e Castro, Nikolai Nekh, Rui Viana Pereira, Maja Escher**

Produção | Production **DuplaCena**

Design Gráfico | Graphic Design **Maria José Peyroteo**

Assistente | Assistant **Helder Gomes**

Agradecimentos: Bazar do Vídeo, Museu Colecção Berardo, Digital Azul, João Tocha, Kazike, Teresa Prata, Zé Grande, Anton, Helder, Paulo Montes, Gora Jain

Apoio | Support **Vipulamati: Ample Intelligence, Assoc.; Jameson**

